

CA Especial para pessoas em período de Convalescença	2	93	2	93	-	-
CA Especial para Mulheres	9	756	9	756	-	-
CA para Idosos	7	702	7	702	-	-
CA Especial para Famílias	2	155	1	80	-1	-75
Projeto Especial Família em Foco	4	210	4	210	-	-
Projeto Especial Autonomia em Foco	2	300	2	300	-	-
Projeto de Ações Integradas de Economia Solidária	2	-	2	-	-	-
CA para Adultos I por 16 horas	8	1.372	7	1.172	-1	-200
CA com Inserção Produtiva para Adultos II por 24 horas	1	160	1	160	-	-
CA para Adultos II por 24 horas	31	7.499	33	7.980	+2	+481
CA para Adultos II por 24 horas para Mulheres com ou sem filhos, preferencialmente mulheres imigrantes angolanas	-	-	1	300	+1	+300
CA para Catadores por 24 horas	1	55	1	55	-	-
Bagageiro (boxes)	1	272	1	272	-	-
República para Adultos	6	206	5	215	-1	+9
Centro de Capacitação Técnica para Adultos em Situação de Rua	1	80	1	80	-	-
Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua	9	2.422	10	2.872	+1	+450
Núcleo de Convivência com Restaurante Comunitário para Adultos em Situação de Rua	1	300	1	300	-	-
Serviço de Inclusão Social e Produtiva	2	200	2	200	-	-
6164 SEAS para apoio à CAPE	1	100%	1	100%	-	-
6236 NPJ	30	3.720	30	3.720	-	-
Centro de Referência e Defesa da Diversidade	1	1.000	1	1.000	-	-
TOTAL	160	30.643	160	31.828	-	+1.185

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.352

Nas análises desses convênios a auditoria também apontou que as entidades vêm prestando os serviços, porém foram constatadas infringências e impropriedades, particularmente quanto às finalidades das prestações de contas das entidades.

13 - FUNÇÃO TRANSPORTES

A Auditoria destaca que a cidade de São Paulo possui aproximadamente 12 milhões de habitantes, malha viária de 17.748 km, cerca de 6 mil cruzamentos semaforizados e frota licenciada de mais de 8 milhões de veículos. Recebe, ainda, veículos de outras regiões do País, do próprio Estado de São Paulo e dos demais Municípios das regiões metropolitanas. Já o Sistema Municipal de Transporte Coletivo (SMTC) transporta anualmente cerca de 2,9 bilhões de passageiros, envolvendo em 31.12.16 uma frota de 14.760 veículos (8,8 mil no Subsistema Estrutural e 5,9 no Subsistema Local), que operam em torno de 1,4 mil linhas, distribuídas em 8 áreas de operação.

A Auditoria aponta que foram gastos 66,74% do previsto na LOAs 2014-2017. Segundo a Auditoria, as dotações de investimentos nos programas finalísticos da Função Transportes, consignados nas leis orçamentárias dos exercícios que a compõem, são significativamente inferiores à previsão contida no PPA.

PROGRAMAS

A Auditoria aponta que a ação mais representativa, em termos financeiros é a das Compensações Tarifárias do Sistema de Ônibus, respondendo por 61,16% do total de recursos executados, correspondendo ao montante de R\$ 2.549 milhões.

De acordo com a Auditoria, Serviços de Engenharia de Tráfego é a segunda ação mais representativa, em termos financeiros, respondendo por 17,85% dos gastos, seguida da ação de Operação e Manutenção do Sistema Municipal de Transporte Coletivo com 7,84% de participação nos gastos.

PROGRAMA MELHORIA DA MOBILIDADE URBANA UNIVERSAL

Conforme cálculos da Auditoria, os investimentos na estrutura do sistema de transportes correspondem a apenas 4,83% do total de gastos na Função, ou seja, R\$ 201.677.258,95. Tais investimentos estão distribuídos entre as seguintes ações: 1240 - Modernização Semaforica (R\$ 26.000.000,00); 3377 - Implantação de Vias Cicláveis - Ciclovias, Ciclofaixas e Ciclorrotas (R\$ 19.999.998,54); 3378 - Implantação e Requalificação de Corredores (R\$ 115.990.494,38); 3704 - Modernização do Sistema de Transportes (R\$ 4.740.711,41); 3750 - Implantação e requalificação de terminais de ônibus urbanos (R\$ 34.946.054,62).

Quadro 13.3 – Programa Melhoria da Mobilidade Urbana Universal

Projetos	Medida	FÍSICO				FINANCEIRO (em Reais)	
		Planejado	Realizado (%)		Planejado	Realizado (%)	
			Ano	Acumulado		Ano	Acumulado
Modernização Semaforica (1240)	Un	3.121	9,8%	98%	206.107.829,00	12,6%	84,5%
Sinalização de Trânsito (2182)	-	-	-	-	100.000,00	0%	99,8%
Implantação de Vias Cicláveis - Ciclovias, Ciclofaixas e Ciclorrotas (3377)	Km	246,52	47,9%	160%	80.000.000,00	25%	81,0%
Implantação e Requalificação de Corredores (3378)	Km	209,8	4,2%	61,1%	6.326.115.965,00	1,8%	8,3%
Modernização do Sistema de Transportes (3704)	-	-	-	-	34.167.000,00	13,8%	46,2%
Participação no sistema de transporte sobre trilhos (3742)	-	-	-	-	240.000.000,00	0%	31,2%
Aumento de Capital da SPTTrans (3745)	-	-	-	-	22.000.000,00	13,7%	363,4%
Implantação e requalificação de terminais de ônibus urbanos (3750)	Un	25	0%	4%	2.478.886.500,00	1,4%	5,6%
Manutenção e Conservação de Vias Cicláveis (4650)	-	-	-	-	13.042.511,00	0%	21,2%
Manutenção do Policiamento de Trânsito (4656)	-	-	-	-	193.811.706,00	14,5%	42,8%
Operação e Manutenção da Sinalização do Sistema Viário (4658)	Un	1.440	0%	0%	295.805.029,00	22,4%	58,7%
	m²	2.000.000	33,9%	107%			
	Un	320.000	13,4%	41%			
Operação e manutenção do sistema municipal de transporte coletivo (4700)	-	-	-	-	1.978.767.891,00	16,5%	61,4%
Compensações tarifárias do sistema de ônibus (4701)	-	-	-	-	7.004.139.882,00	36,4%	88,3%
Serviços de Engenharia de Tráfego (4702)	-	-	-	-	2.608.502.105,00	28,5%	75,3%
Operação e Manutenção do Controle e Fiscalização de Tráfego (4703)	-	-	-	-	421.442.643,00	23,6%	43,2%
Execução do Plano Viário Sul (5007)	Km	30	0%	0%	1.743.000.000,00	0%	0,1%
Total da Função					23.645.889.061,00	17%	46%

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.368

Indicadores de Desempenho

De acordo com a Auditoria, a Administração deve intensificar a fiscalização em relação aos operadores do Sistema de Transporte que apresentam resultados inferiores na apuração do Índice de Qualidade do Transporte (IQT), a fim de elevar o desempenho do Sistema.

A Auditoria também analisou a velocidade média do Sistema Municipal de Transporte Coletivo no período de janeiro a novembro de 2016 e apontou que, conforme Relatório Performance Operacional da SPTTrans, a média foi de 18,28 km/h no pico da manhã (05h00 às 10h00) e de 17,35 km/h no pico da tarde (16h00 às 21h00) nos dias úteis. Comparando a velocidade média do sistema com a velocidade média nos corredores, é possível constatar que ambas estão muito próximas, com exceção do Corredor Expresso Tiradentes que apresenta velocidade maior por possuir total segregação das vias comuns de tráfego. Entre outros problemas a serem avaliados pela Administração para aumento da velocidade nos corredores, a Auditoria destaca a sobreposição de linhas, ineficácia do sistema de semáforos inteligentes, problemas na pavimentação das vias, deficiências na sinalização, necessidade de maior fiscalização para inibir a invasão por veículos não autorizados, parada de ônibus nos dois lados da mesma via etc.

Quadro 13.6 - Velocidade Média nos Corredores

Corredor	Velocidade Média em 2016 (km/h)
Pirituba - Lapa - Centro (B/C Manhã)	18,30
Pirituba - Lapa - Centro (C/B Tarde)	16,52
Inajar - Rio Branco - Centro (B/C Manhã)	21,72
Inajar - Rio Branco - Centro (C/B Tarde)	21,40
Campo Limpo - Rebouças - Centro (B/C Manhã)	19,20
Campo Limpo - Rebouças - Centro (C/B Tarde)	17,61
Santo Amaro - Nova de Julho - Centro (B/C Manhã)	19,60
Santo Amaro - Nova de Julho - Centro (C/B Tarde)	18,56
Berrini (B/C Manhã)	20,33
Berrini (C/B Tarde)	16,35
Ponte Baixa (B/C Manhã)	25,78
Ponte Baixa (C/B Tarde)	22,21
Paes de Barros (B/C Manhã)	24,65
Paes de Barros (C/B Tarde)	20,55
Expresso Tiradentes (B/C Manhã)	46,78
Expresso Tiradentes (C/B Tarde)	42,10
Itapeceira - João Dias - Santo Amaro (B/C Manhã)	17,62
Itapeceira - João Dias - Santo Amaro (C/B Tarde)	16,40
Jd. Ângela - Guarapiranga - Santo Amaro (B/C Manhã)	18,15
Jd. Ângela - Guarapiranga - Santo Amaro (C/B Tarde)	15,54
Ver. José Diniz - Ibirapuera - Santa Cruz (B/C Manhã)	20,04
Ver. José Diniz - Ibirapuera - Santa Cruz (C/B Tarde)	17,69
Parelheiros - Rio Bonito - Santo Amaro (B/C Manhã)	23,11
Parelheiros - Rio Bonito - Santo Amaro (C/B Tarde)	21,06
Faixas Exclusivas de Ônibus - B/C Manhã	20,30
Faixas Exclusivas de Ônibus - C/B Tarde	17,50

Velocidade – Parâmetros da SPTTrans: verde – rápida (igual ou superior a 20 Km/h); amarela – moderada (entre 15 e 19,99 Km/h); e vermelha – lenta (abaixo de 15 Km/h).
Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.376

A Auditoria também defende que o processo de avaliação dos resultados relacionados aos indicadores de desempenho (Qualidade dos Serviços Públicos - L.M. nº 14.173/06), na área de Transporte Coletivo, deve ser aprimorado.

Por outro lado, a Auditoria constata que os resultados dos indicadores de lentidão apresentaram melhora em 2016 em comparação à média do período de 2011/2015, segundo os relatórios operacionais da CET. No entanto, há necessidade de modernização e ampliação da medição realizada, visando a obter níveis mais fidedignos de congestionamento no Município.

Quadro 13.7 – Lentidão nos dias úteis

	Pico da Manhã – 07h00 às 10h00 (média das lentidões)					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Lentidão	80	90	83	96	90	79
Km	9,2	10,4	9,6	11,1	10,3	9,2
Percentual (%)						
	Pico da Tarde – 17h00 às 20h00 (média das lentidões)					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Lentidão	108	125	140	141	114	110
Km	12,5	14,4	16,1	16,3	13,2	12,7
Percentual (%)						

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.380

A Auditoria aponta que a lentidão média em 2016 no pico da manhã, 79 Km, é inferior à média dos anos de 2011 a 2015, 88 Km. A lentidão média em 2016 no pico da tarde, 110 Km, é inferior à média dos anos de 2011 a 2015, 126 Km. Segundo a Auditoria, a melhora verificada nos relatórios operacionais da CET quanto aos indicadores de lentidão pode ser decorrente, entre outros fatores, da desaceleração da economia brasileira no mesmo período.

A Auditoria também destaca pesquisa da Rede Nossa São Paulo relativa ao uso diário do carro de passeio, onde se constatou que, dentre os paulistanos que possuem e utilizam automóvel para sua própria locomoção, o uso de “todos os dias” ou “quase todos” diminuiu de 56% em 2014 para 45% em 2015 e, em 2016, 49% dos entrevistados afirmaram ter usado o carro com menor frequência.

Não há evidências, no entanto, de que os usuários dos carros (veículos particulares) estejam migrando de forma representativa para o sistema de transporte coletivo, uma vez que o número de passageiros transportados vem se mantendo estável nos últimos anos, alerta a Auditoria.

De acordo com a Auditoria, o número de mortes no trânsito diminuiu em 2016. Em 2016, de acordo com os relatórios operacionais da CET, este indicador apresentou redução de 9,1% em relação a 2015, e redução de 43,4% quando comparado a 2008. Segundo a CET, a cidade se aproxima da meta para a Década de Segurança Viária da ONU, de 6 mortes a cada 100 mil habitantes até 2020, a qual foi incluída no Plano Municipal de Mobilidade Urbana.

Quadro 13.8 - Índice de Mortes no Trânsito por 100 mil habitantes

Ano	Total
2008	13,26
2009	12,49
2010	11,98
2011	11,85
2012	10,79
2013	9,56
2014	10,47
2015	8,26
2016	7,51

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.381

A Auditoria ainda ressalta que os relatórios operacionais da CET revelaram que, em 2016, morreram 907 pessoas no trânsito, 8,6% a menos do que o verificado no ano de 2015 (992 mortes). Comparando-se 2016 com 2008 a redução é de 38,0%. Além disso, em 2008 o índice de motociclistas mortos no trânsito por 10 mil motocicletas era de 6,35, caindo para 2,96 em 2016, uma redução de 53,4%.

Quadro 13.9 - Mortes no Trânsito por tipo de usuário (nº absoluto de mortes)

Ano	Pedestres	Motoristas e Passageiros	Motociclistas	Ciclistas	Total
2008	670	246	478	69	1.463
2009	671	222	428	61	1.382
2010	630	200	478	49	1.357
2011	617	187	512	49	1.365
2012	540	201	438	52	1.231
2013	514	200	403	35	1.152
2014	555	207	440	47	1.249
2015	419	172	370	31	992
2016	369	173	332	33	907

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.382

Operação e Manutenção do Sistema Municipal de Transporte Coletivo (SPTTrans)

Apesar da obrigatoriedade de atendimento aos critérios de acessibilidade em 2015, a Auditoria afirma que 89,1% da frota de veículos do sistema de transporte coletivo em circulação estavam adaptadas até 2016.